

AN. Evidências de validade de critério da *Dietary Goal-Desire Incongruence Scale (DG-DI)* em estudantes universitários

Pabliane de Melo Passos^{1,2}, João Marôco³, Juliana Alvares Duarte Bonini Campos^{1,2}.

¹Programa de pós-graduação em Alimentos, Nutrição e Engenharia de Alimentos, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Campus Araraquara, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Unesp.

²Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Campus Araraquara, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Unesp.

³Intrepid Lab, ECEO, Universidade Lusófona & CETRAD, UTAD (UDI/04011), Lisboa, Portugal.

Objetivo: Avaliar a validade de critério preditiva da *Dietary Goal-Desire Incongruence Scale (DG-DI)* em estudantes brasileiros. **Método:** Trata de um estudo transversal, com coleta de dados realizada em 2024. Foram incluídos estudantes universitários, de 18 a 35 anos de idade, matriculados nos cursos de Farmácia e de Engenharia de Biotecnologia e Bioprocessos da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF/UNESP). Investigou-se a autopercepção da influência das emoções na alimentação (não/sim), como o indivíduo se sente em relação à sua alimentação (muito insatisfeito à muito satisfeito), a prática de dieta para alterar o corpo (de nunca à sempre) e o diagnóstico médico autorrelatado de transtorno alimentar (TA) (presente ou ausente). Utilizou-se medidas de peso (kg) e altura (m) autorreferidos para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e classificação do estado nutricional antropométrico. Elaborou-se um modelo de regressão linear multivariada ($\alpha=5\%$) com inclusão da incongruência desejo-meta como variável preditora. Trajetórias (β) padronizadas e coeficiente de determinação (R^2) foram estimados. **Resultados e Discussão:** Participaram 433 estudantes (73,9% do sexo feminino, média de idade=20,9 \pm 2,3 anos e IMC: 23,35 \pm 4,8 Kg/m²). A maior parte da amostra destacou perceber a prática de alimentação emocional (96,3%; n=414), apresentou peso adequado (60,0%; n=254), e não ter diagnóstico de TA (91,9%; n=396) e já realizaram dietas em algum momento da vida (71,0%; n=303). A incongruência desejo-meta previu de forma significativa e positiva a ‘autopercepção da influência das emoções na alimentação’ ($\beta=0,645$, $p<0,001$, $R^2=41,7\%$), o ‘estado nutricional antropométrico’ ($\beta=0,458$, $p<0,001$, $R^2=21,0\%$), o ‘diagnóstico médico de TA’ ($\beta=0,397$, $p<0,001$, $R^2=15,7\%$), e ‘prática de dietas’ ($\beta=0,328$, $p<0,001$, $R^2=10,8\%$), e de forma significativa e negativa a ‘satisfação alimentar’ ($\beta=-0,379$, $p<0,001$, $R^2=32,2\%$). A desconexão entre o desejo (aspecto afetivo) e a meta (aspecto cognitivo), aliada à insatisfação com a autoimagem corporal e escolhas alimentares, pode impulsionar a adoção de dietas restritivas sem acompanhamento clínico e, portanto, gerar transtornos alimentares e sentimentos como culpa e frustração. Esses achados estão em consonância com essa teoria que embasou o estudo inicial dos outros proponentes do instrumento *DG-DI*. **Conclusão:** O fator de incongruência desejo-meta foi um preditor significativo para todas as variáveis de critério avaliadas, confirmando a teoria que sustenta o conceito investigado pelo instrumento e, portanto, a validade de critério preditiva foi atestada para o contexto de estudantes universitários brasileiros. Sugere-se que o *DG-DI* possa ser utilizado nessa população e em grupos vulneráveis a comportamentos alimentares disfuncionais e subsidiar intervenções preventivas.

Palavras-chave: Estudantes, Comportamento alimentar, Psicometria.

Financiamento: FAPESP Processos 2024/07505-5; 2024/07438-6; 2025/02098-5; 2020/08239-6; CNPQ: # 303118/2021-0. CAPES: Código de Financiamento 001.